

Atividades Introdutórias

Brasil: Território e Políticas Públicas

Tânia Bacelar de Araujo

01 de setembro de 2011

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública

Curso Formação para
EPPGG



Brasil: Território e Políticas Públicas

Tania Bacelar de Araújo/Profa. UFPE

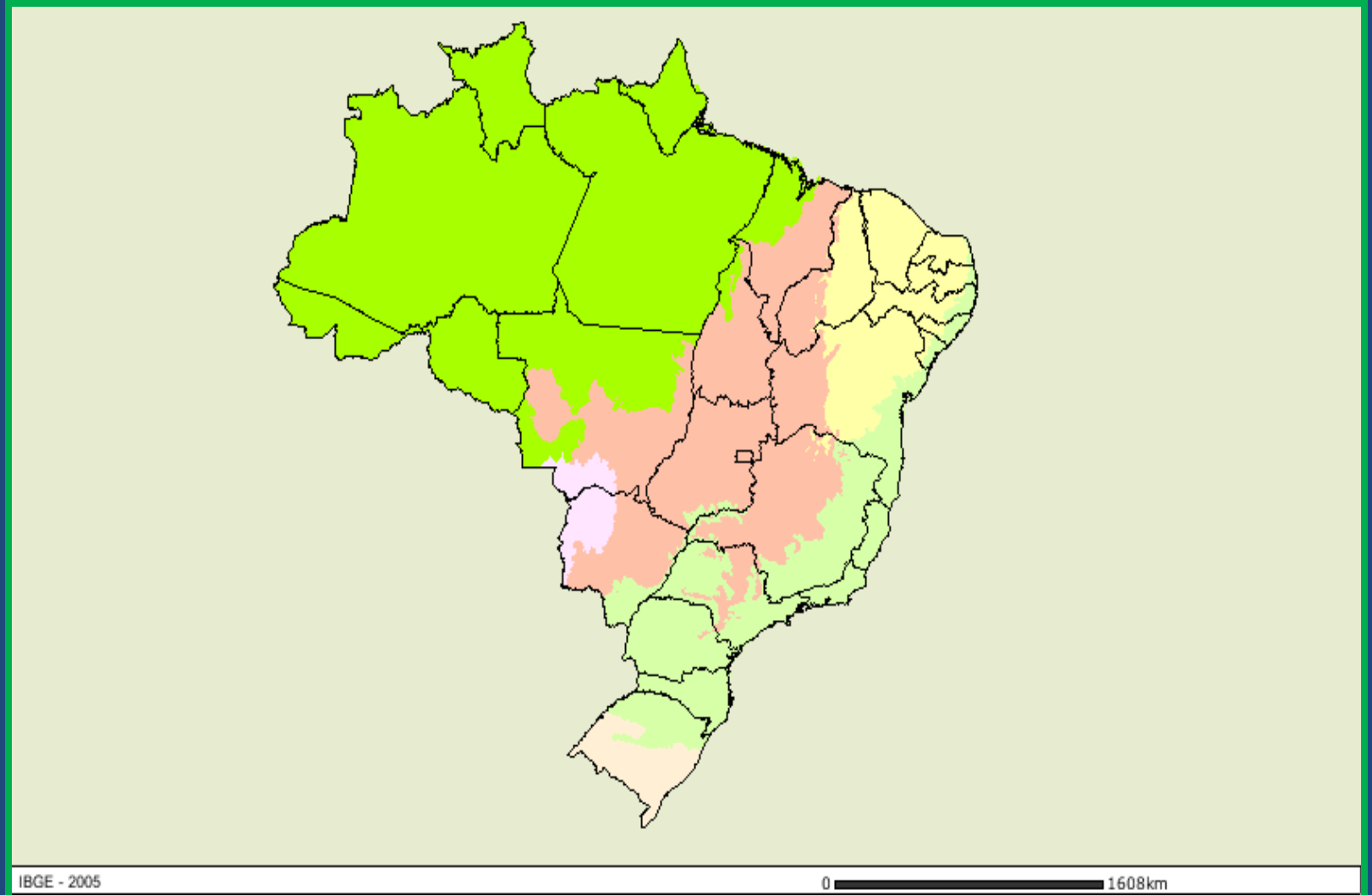
Brasília, 01 de setembro de 2011

ROTEIRO

1. **BRASIL - FORMAÇÃO TERRITORIAL:** heranças históricas e tendências recentes
2. **BRASIL- POLITICAS PUBLICAS E TERRITÓRIO:** uma periodização e avanços recentes
3. **BRASIL:** perspectivas e desafios da dinâmica e organização do território

1.1. BRASIL- FORMAÇÃO TERRITORIAL: principais heranças

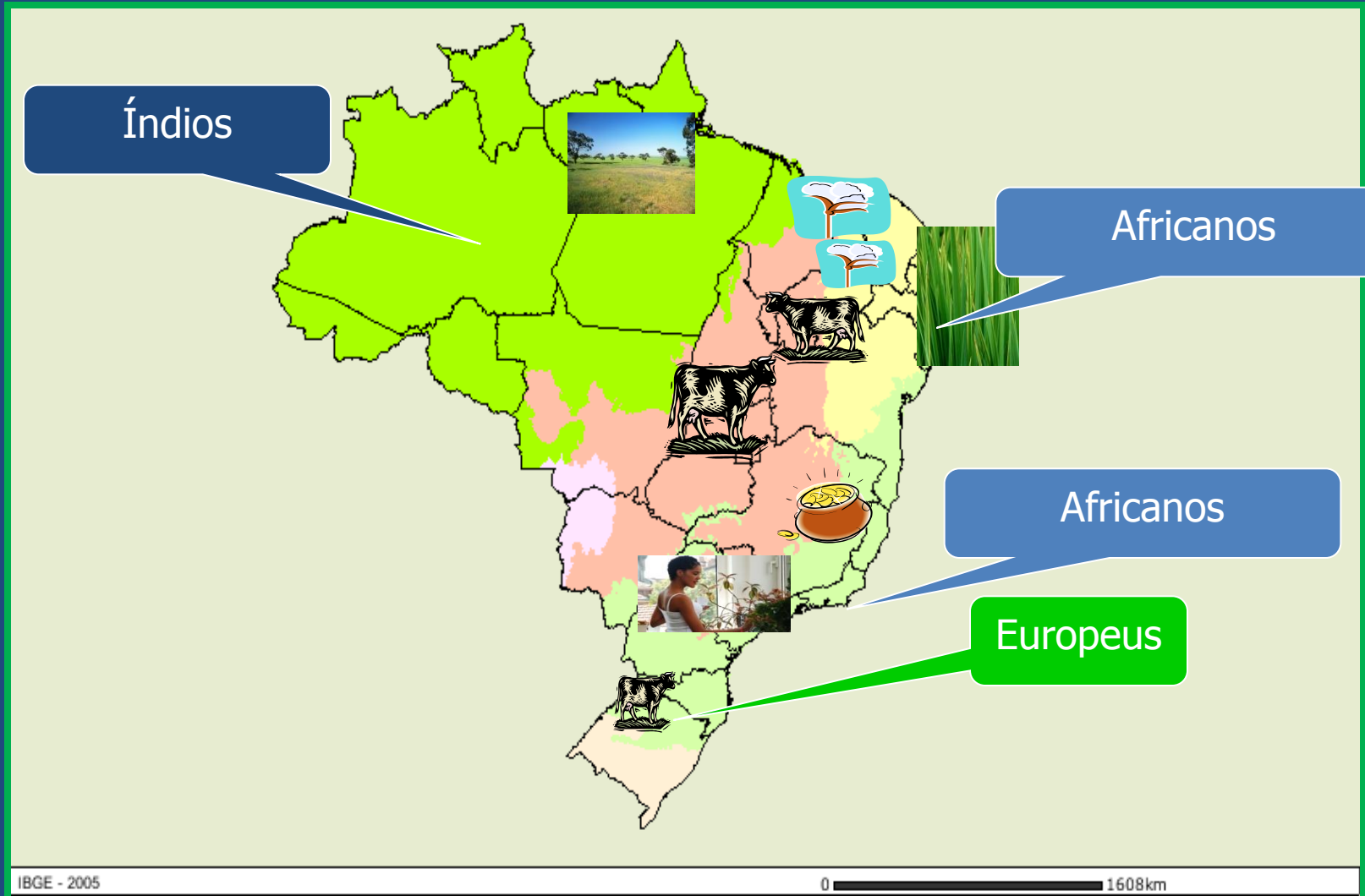
AMBIENTE NATURAL: 6 BIOMAS



AMBIENTE NATURAL: 12 BACIAS HIDROGRAFICAS



BR: HERANÇA DA DIVERSIDADE ambiental, sócio-econômica, cultural



A formação do povo brasileiro

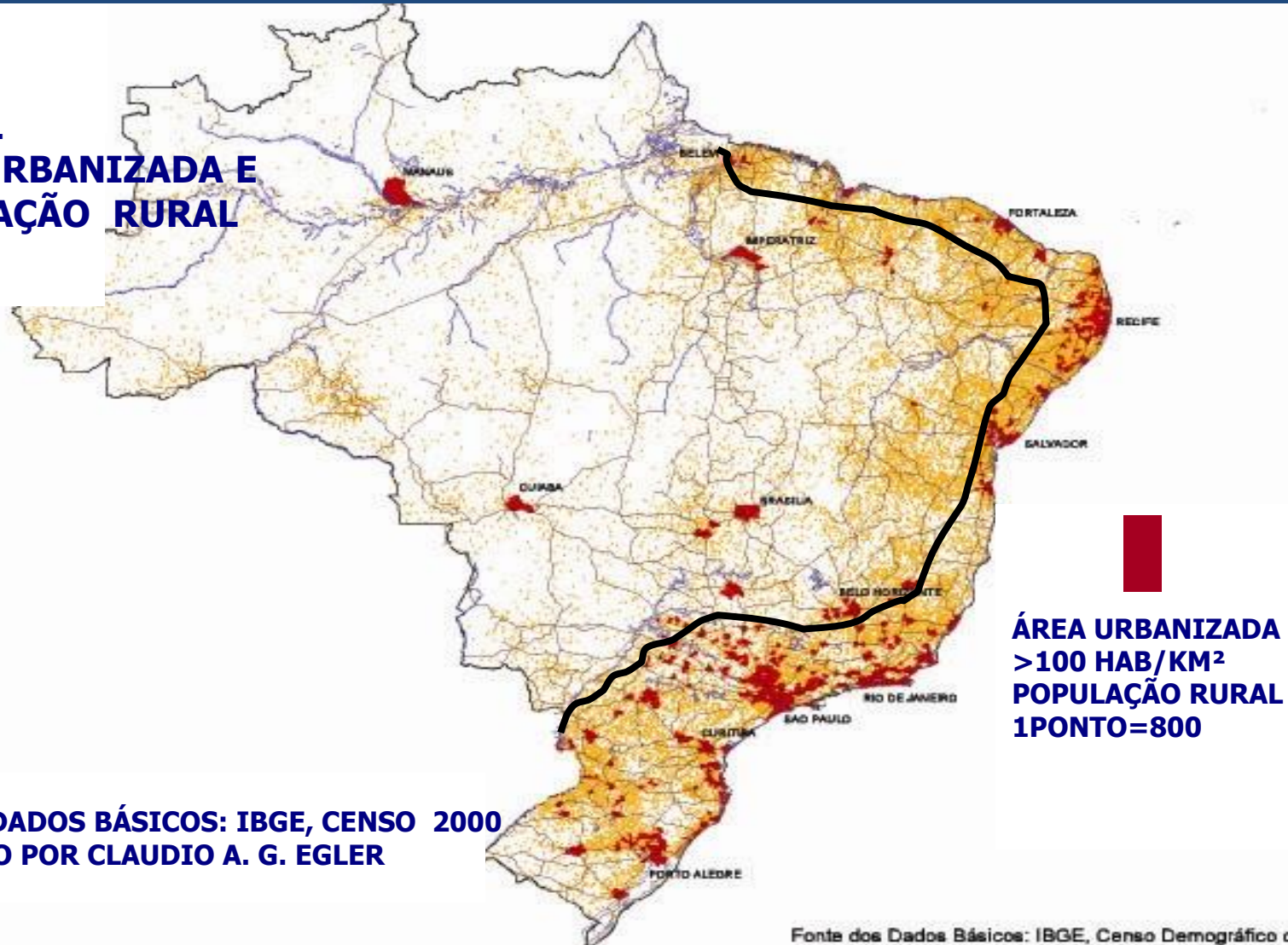
“Em meio milênio de história, partindo de uma constelação de feitorias, de populações indígenas desgarradas, de escravos transplantados de outro continente, de aventureiros europeus e asiáticos em busca de um destino melhor, chegamos a um povo de extraordinária poli valência cultural, a um país sem paralelo pela vastidão territorial e homogeneidade lingüística e religiosa..”

~

FURTADO “ A construção Interrompida”

BRASIL: herança da concentração litorânea

**BRASIL
ÁREA URBANIZADA E
POPULAÇÃO RURAL
2000**

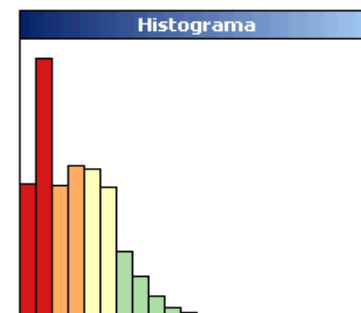
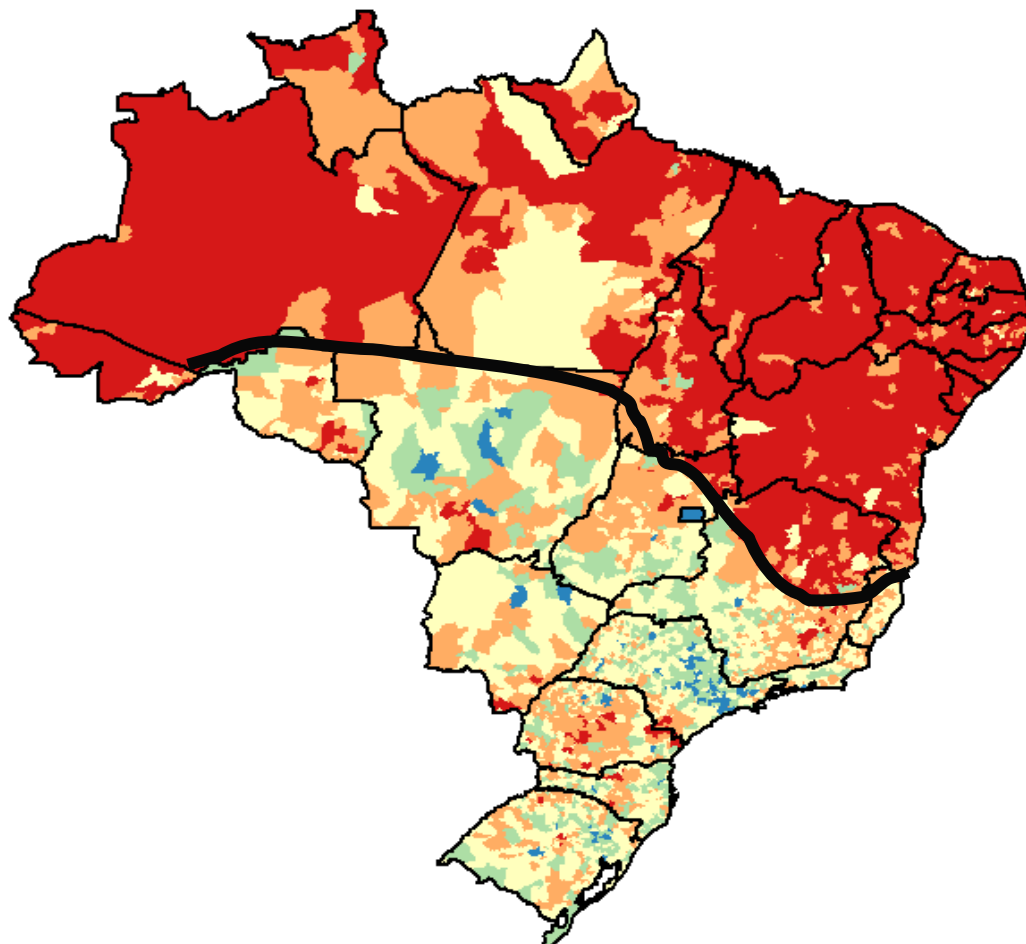


**FONTE DOS DADOS BÁSICOS: IBGE, CENSO 2000
ORGANIZADO POR CLAUDIO A. G. EGLER**

Fonte dos Dados Básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2000
Organizado por Claudio A. G. Egler

BR: herança da concentração no Sudeste/Sul e desigualdade **RENDA PER CAPITA**

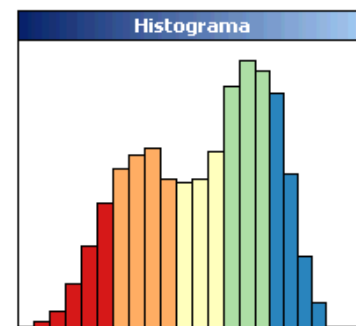
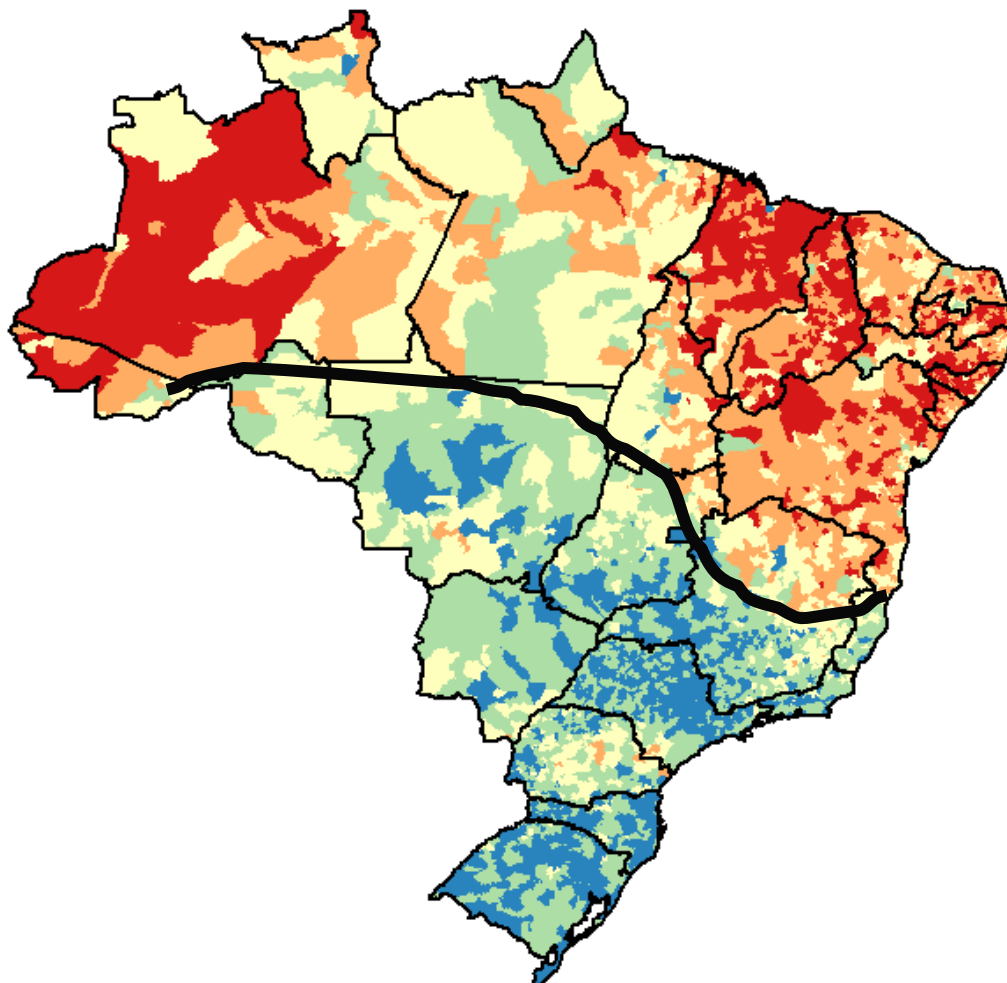
Renda per Capita, 2000
Todos os municípios do Brasil



| Legenda | | |
|-----------------|--------|--|
| 28,38 a 124,10 | (2222) | |
| 124,11 a 203,35 | (1391) | |
| 203,36 a 286,92 | (1270) | |
| 286,93 a 421,94 | (547) | |
| 421,95 a 954,65 | (77) | |

BR: herança da desigualdade IDH

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2000
Todos os municípios do Brasil

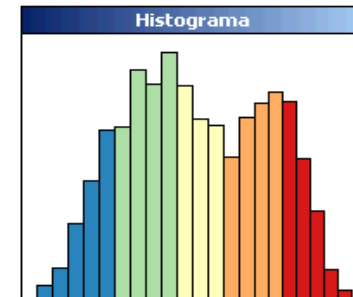
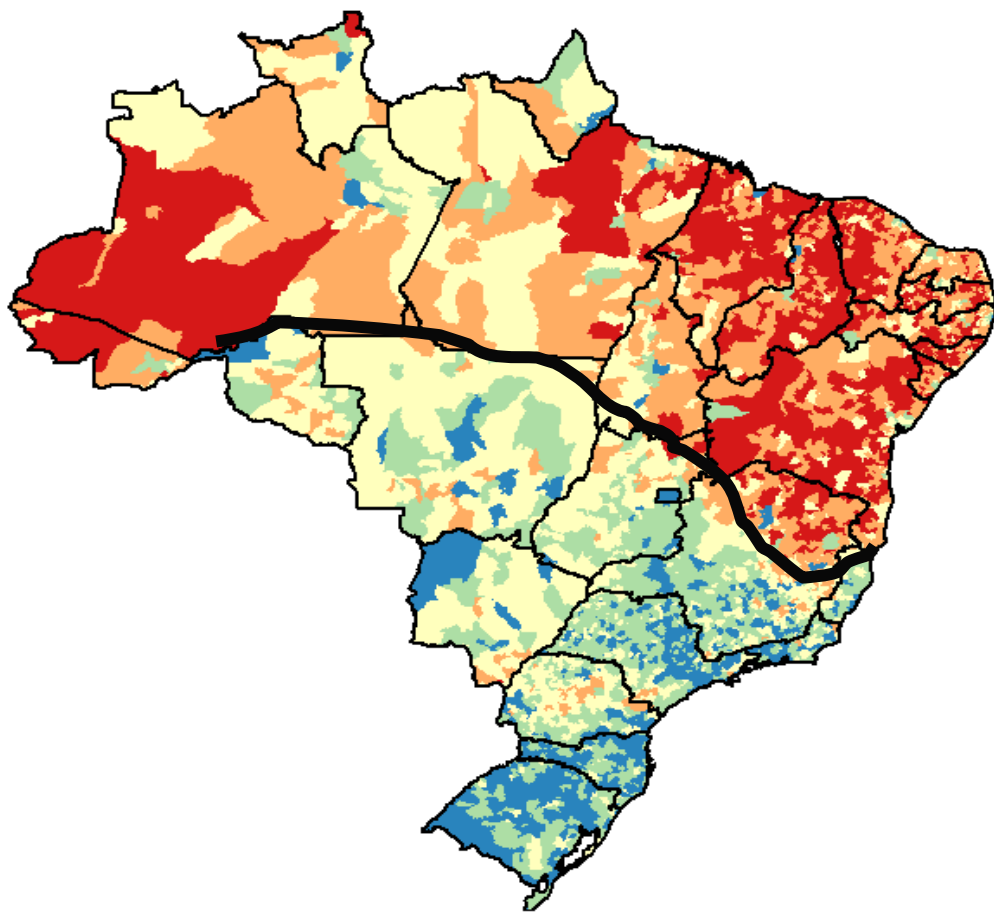


| Legenda | | |
|---------------|--------|--|
| 0,467 a 0,594 | (744) | |
| 0,595 a 0,659 | (1156) | |
| 0,660 a 0,721 | (1011) | |
| 0,722 a 0,777 | (1484) | |
| 0,778 a 0,919 | (1112) | |

BR: Herança da desigualdade

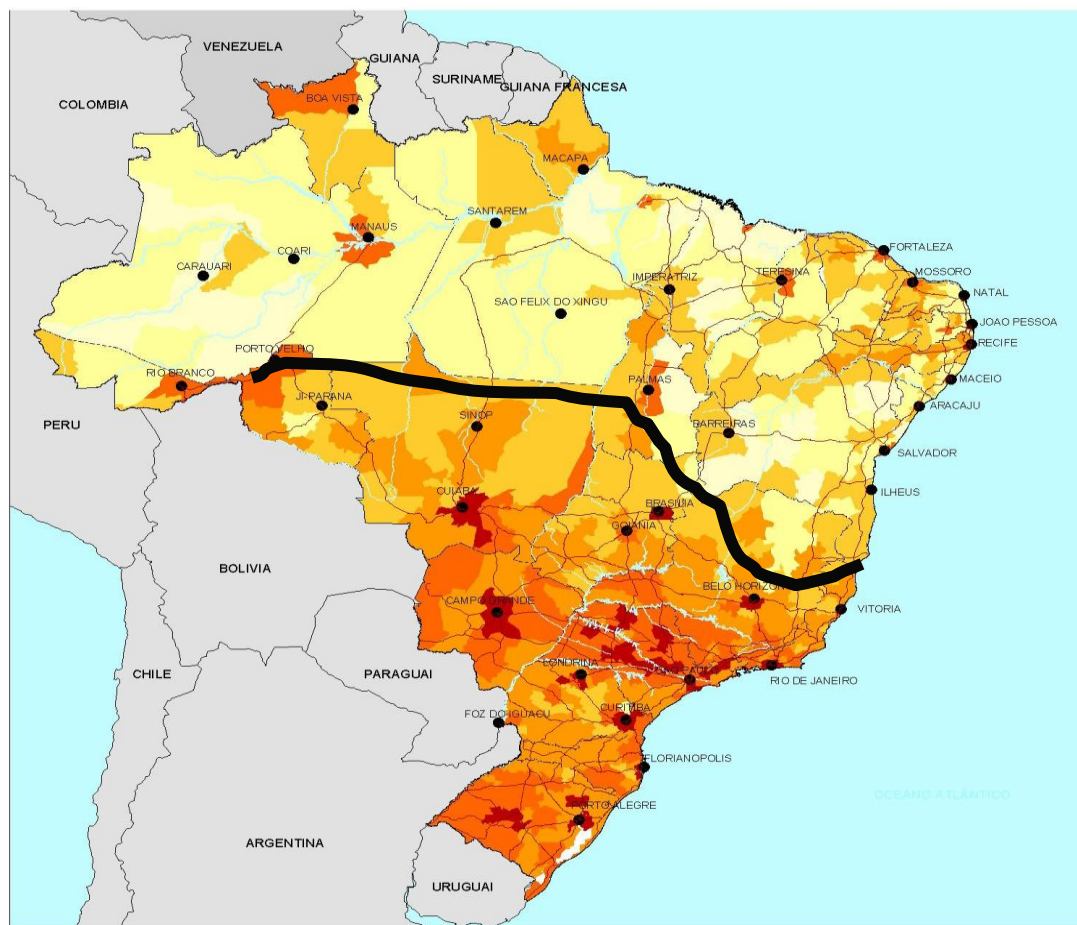
BAIXA ESCOLARIDADE

Percentual de pessoas de 25 anos ou mais com menos de quatro anos de estudo, 2000
Todos os municípios do Brasil



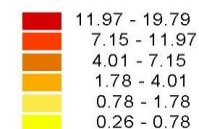
| Legenda | | |
|---------------|--|--------|
| 7,00 a 30,36 | | (879) |
| 30,37 a 42,38 | | (1257) |
| 42,39 a 54,97 | | (1216) |
| 54,98 a 67,81 | | (1130) |
| 67,82 a 91,40 | | (1025) |

BRASIL: herança da desigualdade alta escolaridade



**Brasil - Microrregião Geográfica
(Cartograma 4)**

% Pessoas mais de 25 anos de idade e
mais de 12 de estudo em 2000



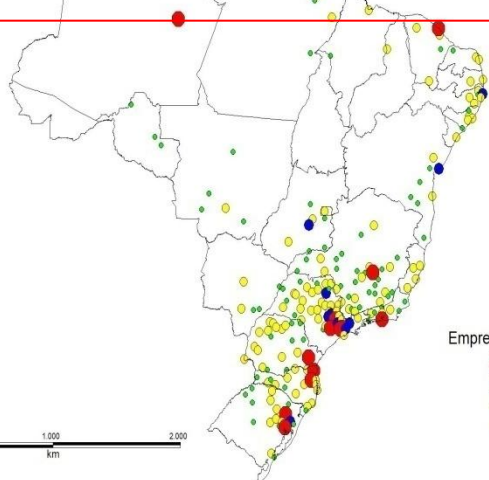
BR: Herança da DESIGUALDADE

ABANDONO DE TERRITÓRIOS RURAIS

OS 60 TERRITÓRIOS



AREAS de Concentração INDUSTRIAL

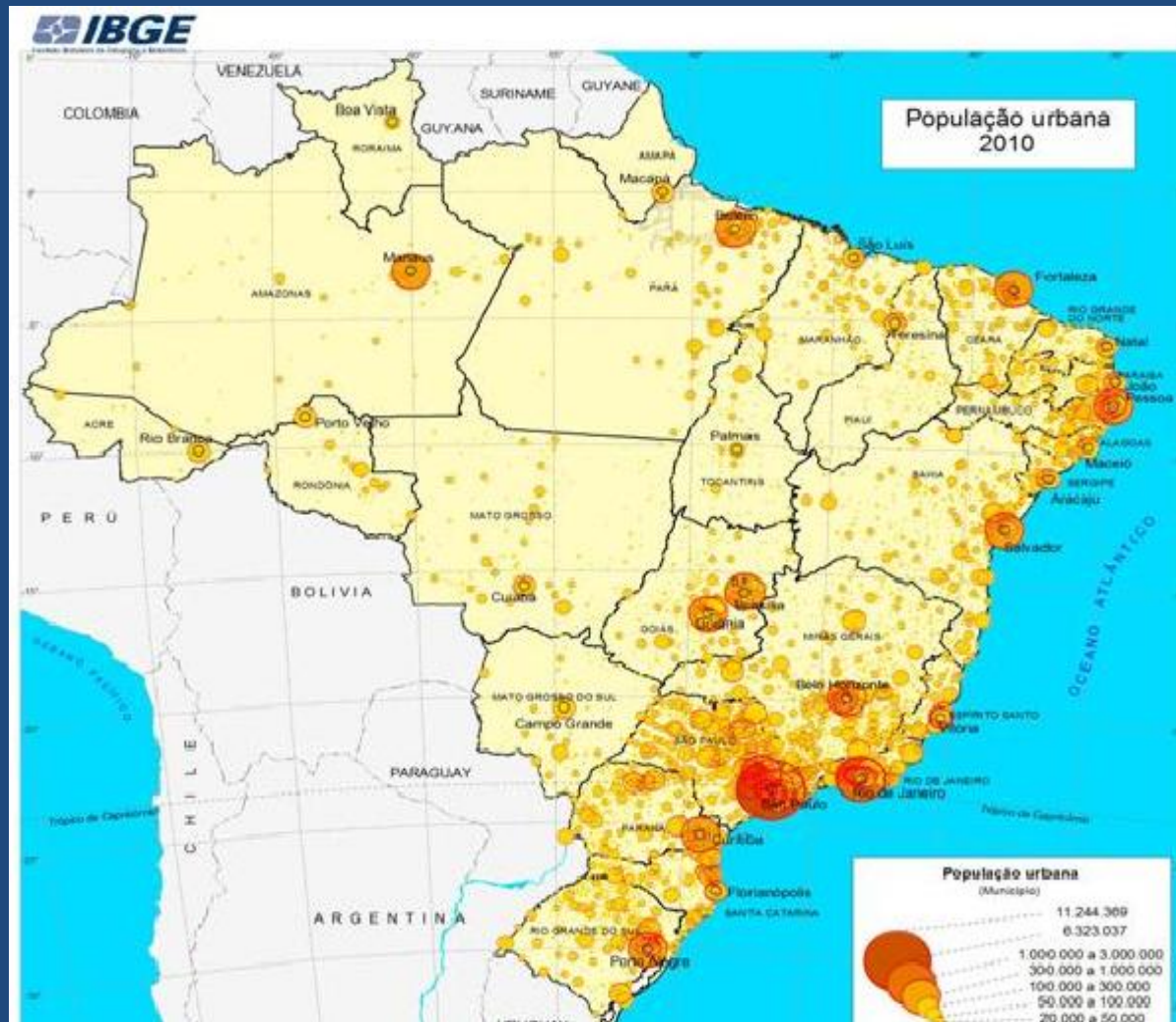


Empregos na indústria de transformação

- 100.000 a 760.000 (13)
- 50.000 a 100.000 (11)
- 10.000 a 50.000 (106)
- 5.000 a 10.000 (81)

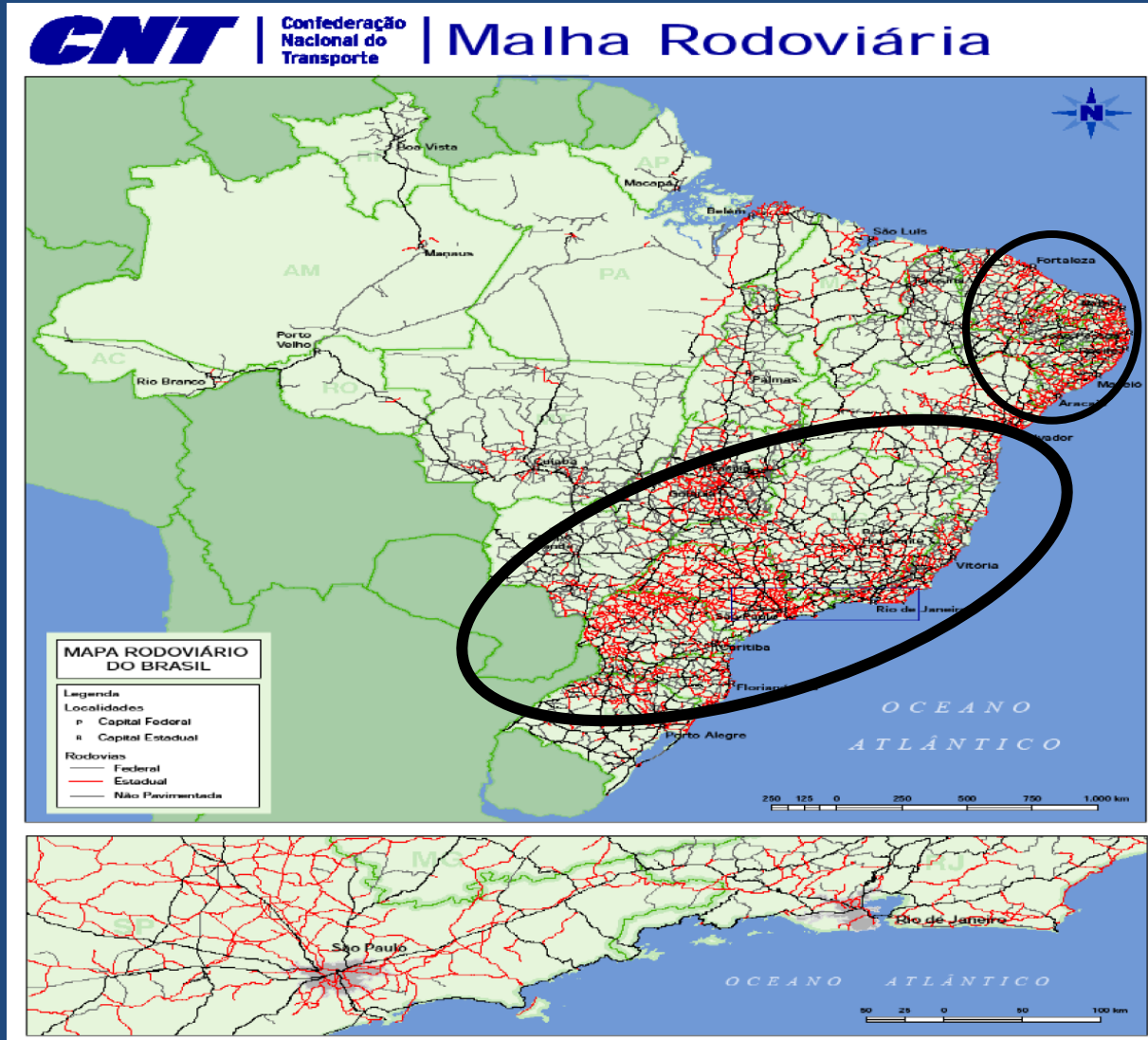
Fonte: MDA – Os Territórios da Cidadania

BR: herança de desigualdade intensidade da URBANIZAÇÃO impactando a Rede de Cidades



BR: herança da concentração da infra

A DESIGUAL MALHA RODOVIÁRIA

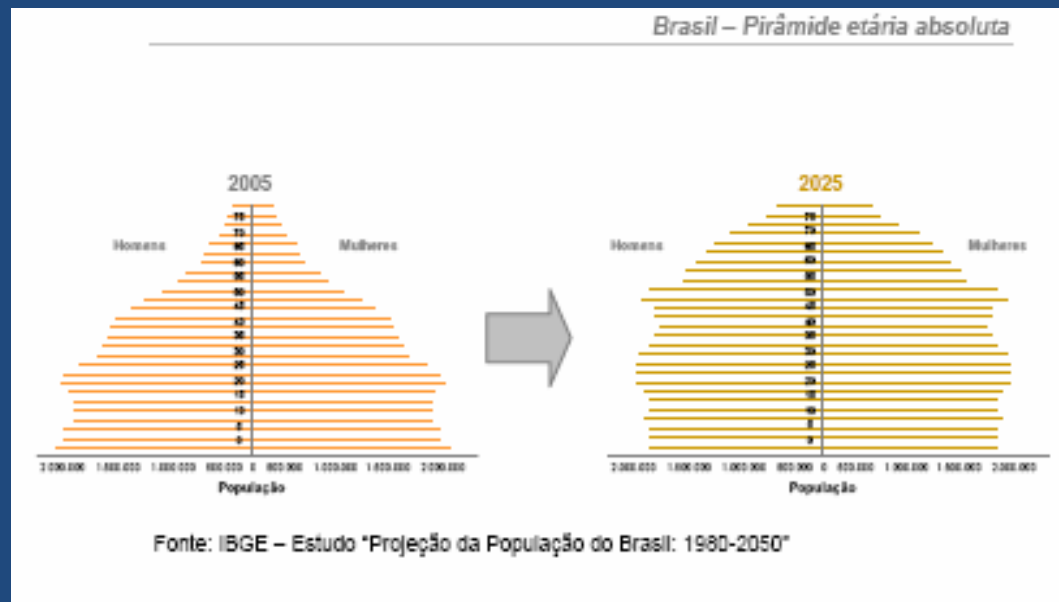


1.2 DESENVOLVIMENTO e TERRITORIO NO BRASIL Tendências Recentes

BRASIL RECENTE

DINÂMICA DEMOGRÁFICA

- Menor natalidade, maior esperança de vida : muda estrutura etária (+50 > -15 em 2020)



BRASIL RECENTE

OCUPAÇÃO HUMANA DO TERRITORIO

- Dinamismo das cidades médias : cidades de 100mil a 500mil têm elevadas taxas de crescimento da população e do PIB

VER TABELA 

- Mudanças nas migrações internas (menos para SE, mais para SUL – cidades - CO e NO) NE retém mais

Dinamismo das cidades médias

Participação da população municipal nos Censos Demográficos de 2000 e 2010, segundo as classes de tamanho da população

| Brasil classes de tamanho da população | Participação na População | |
|--|---------------------------|--------------|
| | 2000 | 2010 |
| Total | 100% | 100% |
| Até 10 000 habitantes | 8,1% | 6,8% |
| De 10 001 a 50 000 | 28,5% | 26,8% |
| De 50 001 a 100 000 | 12,3% | 11,7% |
| De 100 001 a 500 000 | 23,3% | 25,5% |
| De 500 001 a 1 000 000 | 7,4% | 8,2% |
| De 1 000 001 a 2 000 000 | 5,4% | 6,6% |
| De 2 000 001 a 5 000 000 | 5,2% | 5,3% |
| De 5 000 001 a 10 000 000 | 3,4% | 3,3% |
| Mais de 10 000 000 | 6,1% | 5,9% |

1/3

40,3%

14,5%



BRASIL RECENTE: cidades crescem também no interior do país



Source: ESTUDO DO CEDEPLA/UFMG para CGGE/ MPOG, 2007

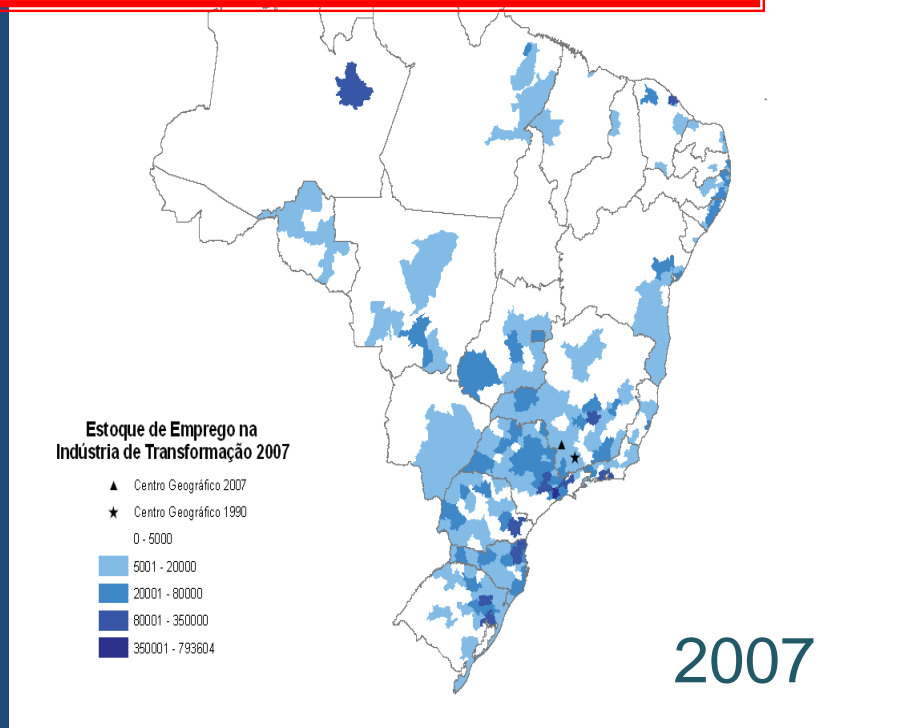
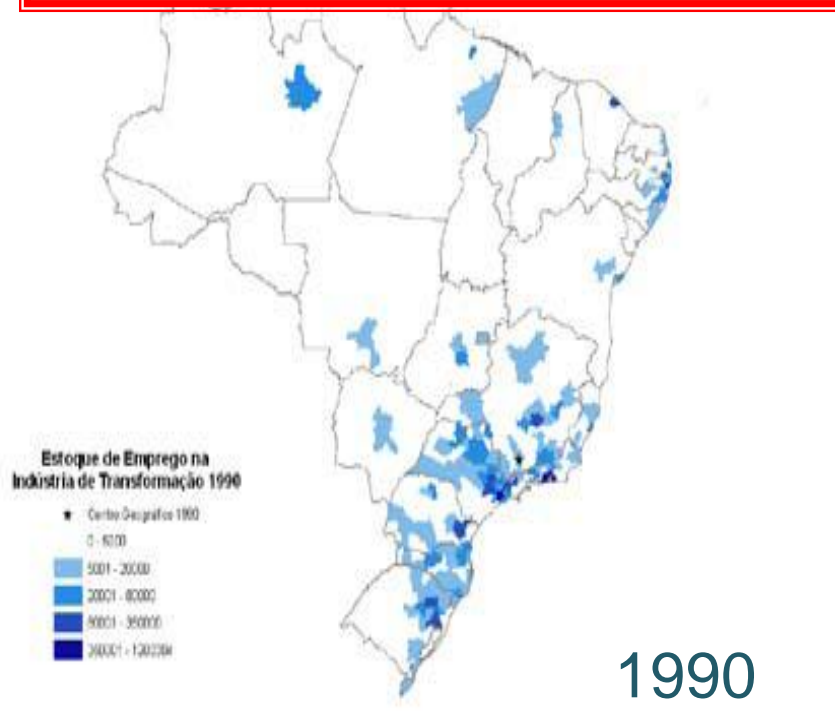
A concentração industrial “bateu no teto” nos anos 70 e refluíu

| REGIÕES/ESTADOS | VTI | | EMPREGO INDUSTRIAL | |
|------------------|-------|-------|--------------------|-------|
| | 1970 | 2005 | 1986 | 2005 |
| NORTE | 0,8 | 4,8 | 2,6 | 3,7 |
| NORDESTE | 5,7 | 9,2 | 10,7 | 12,7 |
| SUDESTE | 80,7 | 61,8 | 75,3 | 53,2 |
| - SÃO PAULO | 58,1 | 44,0 | 45,5 | 35,9 |
| - RMSP | 43,5 | 22,0 | 28,4 | 11,5 |
| - INTERIOR DE SP | 14,6 | 22,0 | 17,0 | 24,4 |
| SUL | 12,0 | 20,5 | 19,4 | 25,6 |
| CENTRO-OESTE | 0,8 | 3,7 | 2,1 | 4,8 |
| BRASIL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: CAMPOLINA DINIZ com base no FIBGE, Censos Industriais 1970. / MTE/RAIS, 2005 / IBGE. Sistema de Contas Regionais, 2007

Territórios de concentração do emprego formal na indústria de transformação se ampliam

As 10 MRH mais industrializadas caem de 46,8% para 32,2% o peso no emprego industrial total do país



Fonte : OLIVEIRA CRUZ, Bruno e SOARES DOS SANTOS, Iury Roberto. Dinâmica do Emprego Industrial no Brasil entre 1990 e 2007: Uma Visão Regional da “Desindustrialização”. IPEA/ Boletim DIRUR n. 02, jul/09

Dinâmica agropecuária : Brasil Rural se afirma em novos territórios

| | | REGIÕES | | | | | BRASIL | VOLUME FÍSICO* |
|--------------------|---------|---------|----------|---------|------|--------------|--------|----------------|
| | | NORTE | NORDESTE | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | | |
| VALOR PROD. AGROP. | 1970 | 3,1 | 18,3 | 37,3 | 33,8 | 7,5 | 100,0 | - |
| | 2006 | 7,1 | 14,3 | 29,7 | 28,2 | 20,8 | 100,0 | - |
| PROD. GRÃOS | 1968/70 | 0,7 | 12,3 | 30,6 | 45,6 | 10,8 | 100,0 | 25.060 |
| | 2004/06 | 3,3 | 7,9 | 14,6 | 39,4 | 34,8 | 100,0 | 112.817 |
| EFET. BOVINO | 1970 | 2,2 | 17,6 | 34,2 | 24,1 | 22,0 | 100,0 | 78.562 |
| | 2006 | 19,9 | 13,5 | 19,0 | 13,2 | 34,3 | 100,0 | 205.886 |
| PESSOAL OCUPADO | 1970 | 5,3 | 43,0 | 22,5 | 23,8 | 5,3 | 100,0 | 17.582 |
| | 2006 | 8,7 | 45,9 | 21,5 | 17,8 | 6,1 | 100,0 | 17.264 |

Fonte: CAMPOLINA, CLELIO, com base no FIBGE

ECONOMIA RETOMA EM NOVO PADRÃO : modelo de consumo e produção de massa

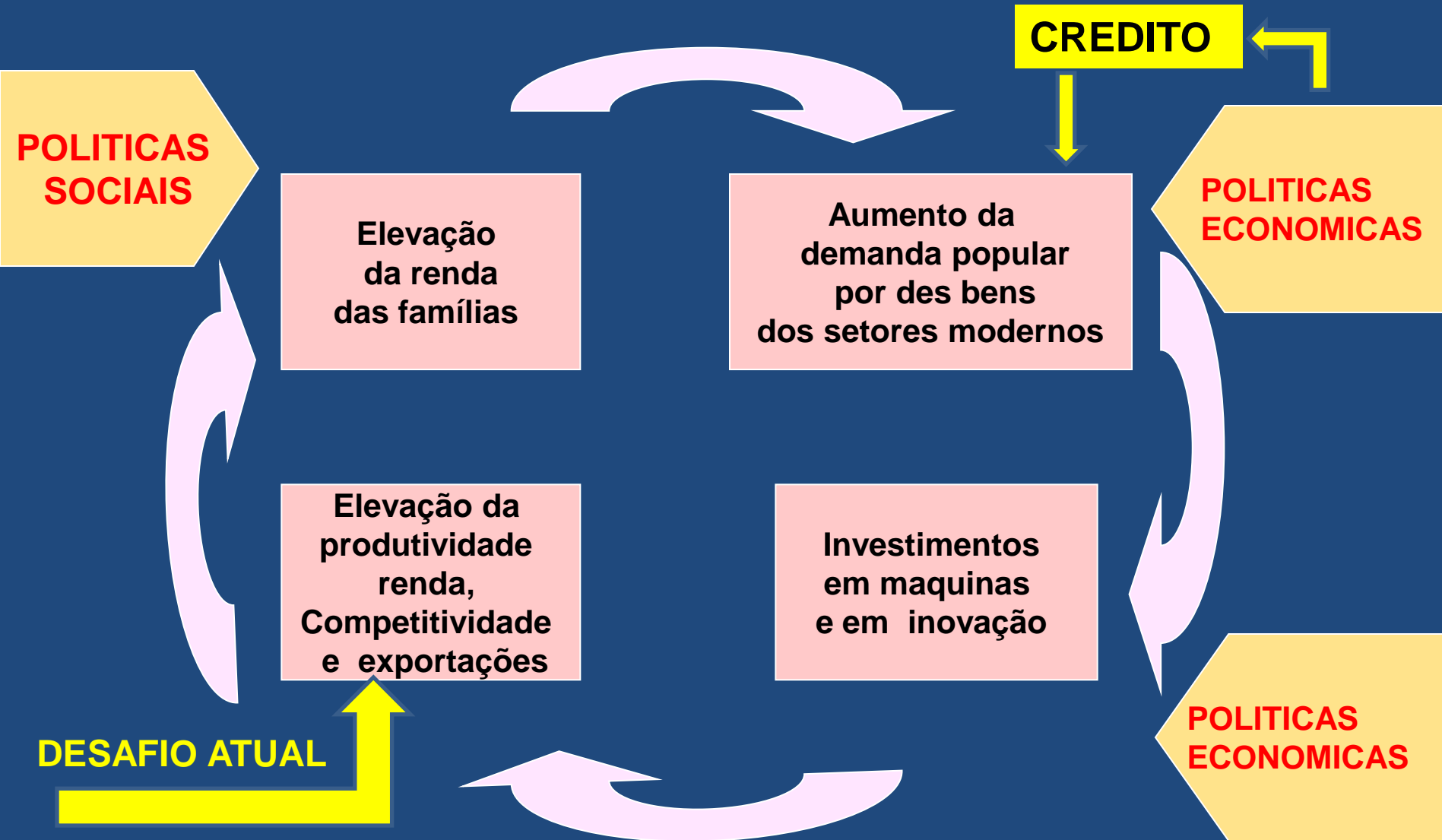
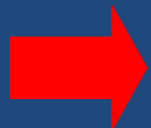


Gráfico baseado em Ricardo Bielshowsky
(ADAPTADO)

BRASIL RECENTE : crescimento em novas bases

- ▣ Mais importante que a taxa : **padrão** do crescimento:
 - voltado para mercado interno de consumo de massa (classe C: de 37,5% das pessoas em 2003 para 50% 2008, vindas da D e E, segundo FGV)
 - com forte criação de empregos formais : criação de 15 milhões de postos de 2003 a nov./ 2010 e desemprego nas metrópoles cai quase 30%, segundo RAIS e IBGE
 - com aumento e desconcentração da renda do trabalho : renda anual media cresce 14,3% de 2003 a jan 2010, segundo PNAD/IBGE



IMPACTO REGIONAL FAVORAVEL ao NE e NO

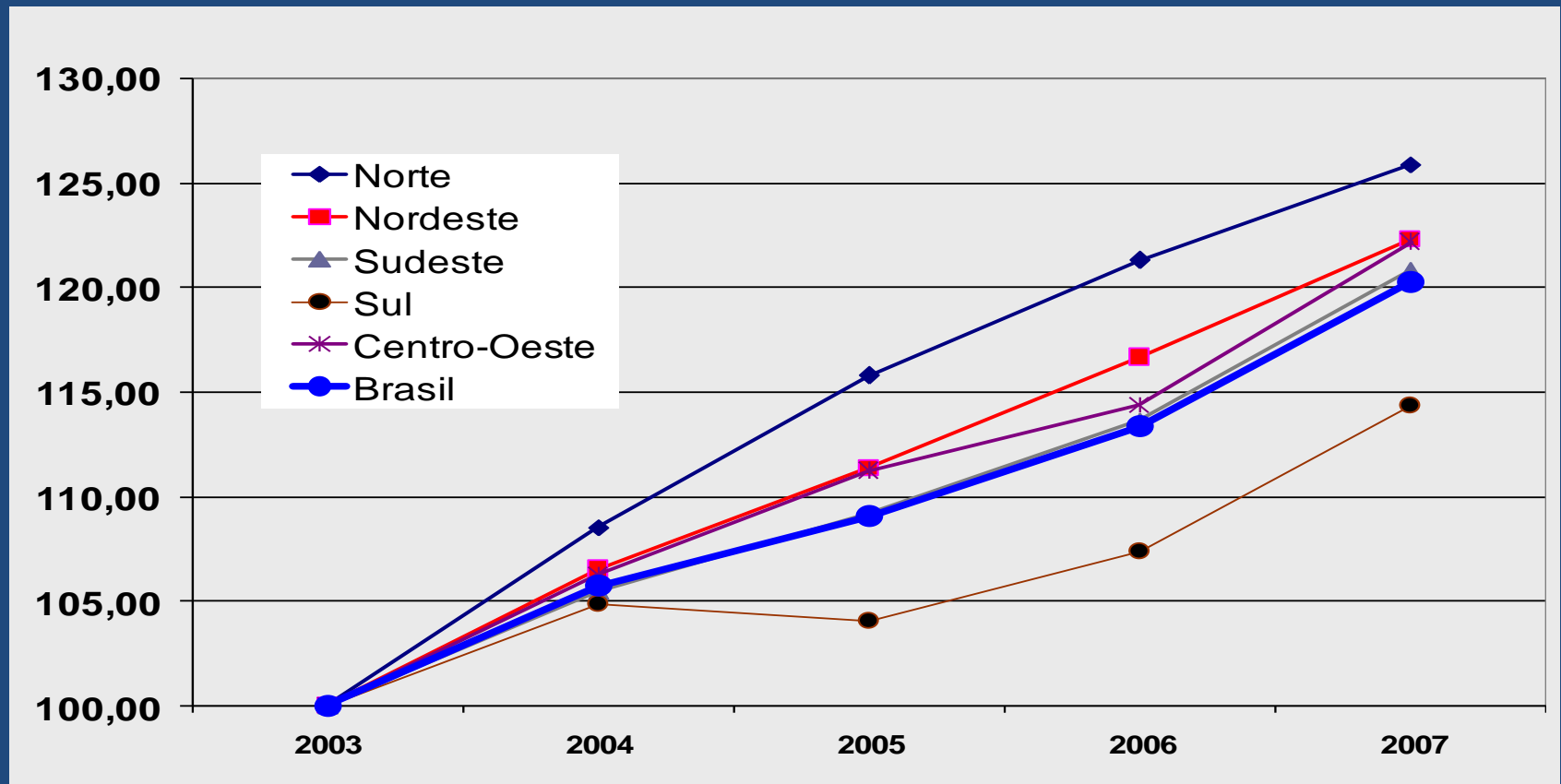
Políticas públicas impulsionam novo padrão

PRODUÇÃO E CONSUMO DE MASSA

- ✓ **TRANSFERENCIA DE RENDA PARA OS MAIS POBRES (Previdência Rural – CF 1988 + Bolsa Família - R\$ 13 Bi /ano e Total MDS 30 Bi (2010)**
- ✓ **AUMENTO REAL CONTÍNUO DO SALÁRIO MÍNIMO (70% entre jan 2003 e nov 2010 pelo INPC/IBGE) + Impacto da baixa inflação**
- ✓ **AMPLIAÇÃO DO CREDITO (22% para 45% do PIB entre 2002 e 2010)**
- ✓ **APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR (Plano Safra de 2010/2011: R\$ 16 Bi disponíveis x R\$ 2,2Bi em 2002)**

Crescimento mais acelerado do PIB do Norte e Nordeste

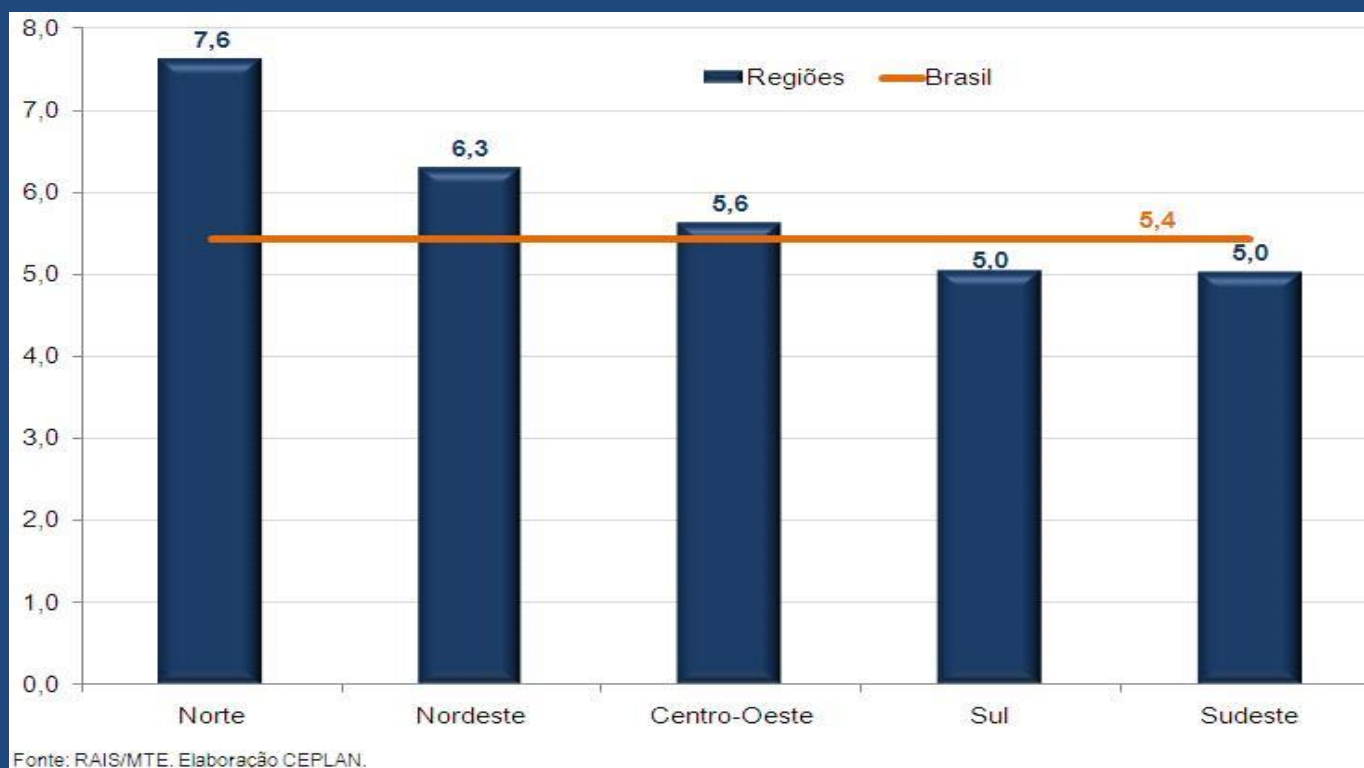
Evolução real do Produto Interno Bruto (2003 = 100)
2003-2007



Fonte: IBGE, Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Planejamento e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

Expansão maior do emprego formal no Norte e Nordeste

Taxa anual de crescimento do emprego formal (% a.a) 2003-2010



Números absolutos

Brasil
14,3 milhões

Nordeste
2,5 milhões

NORTE e NE LIDERAM CRESCIMENTO do CREDITO

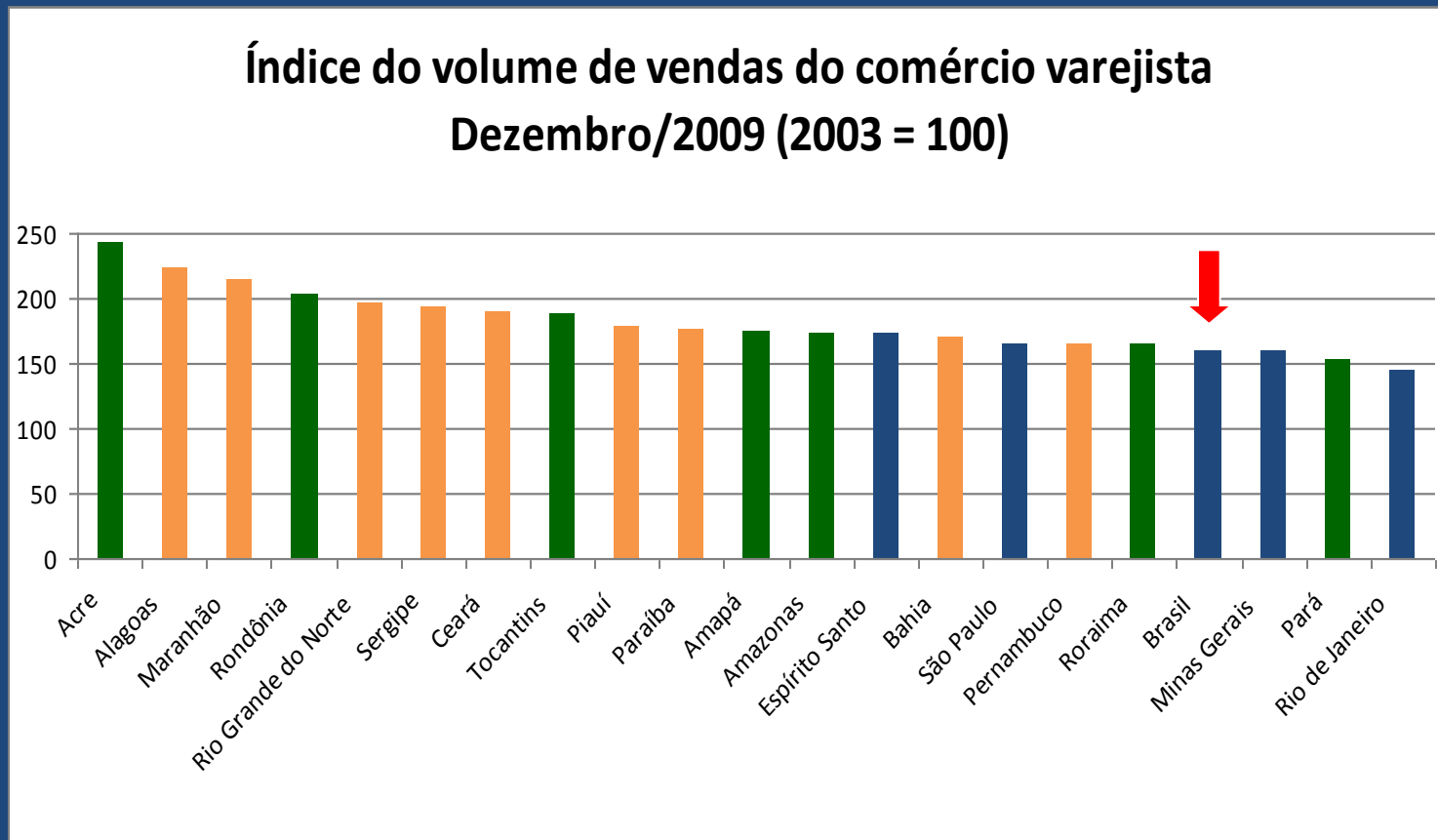
(MÉDIA ANUAL DOS SALDOS DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO 2004-2009) *
(em %)

| Regiões | P. Física | P. Jurídica | Total |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Norte | 38,95 | 18,58 | 26,65 |
| Nordeste | 35,10 | 23,70 | 28,21 |
| Centro-Oeste | 26,43 | 21,46 | 24,13 |
| Sudeste | 30,69 | 21,74 | 24,39 |
| Sul | 27,50 | 22,33 | 24,46 |
| Total das Regiões | 30,17 | 21,91 | 24,84 |

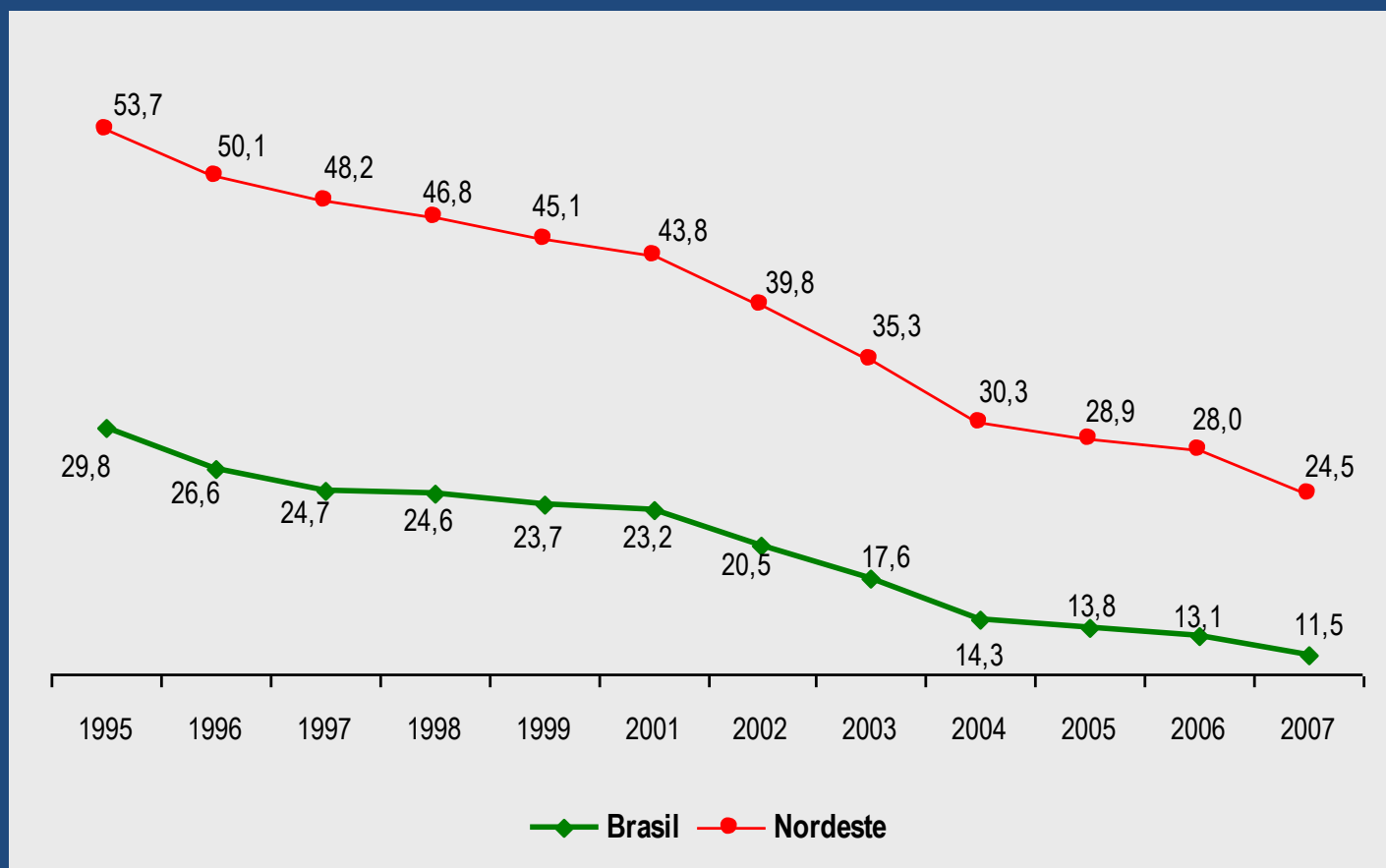
Fonte: BACEN

* para 2009 dados de jan a nov.

O NORDESTE e o NORTE LIDERAM CRESCIMENTO DO CONSUMO (e atraem investimentos)



REDUÇÃO da POBREZA EXTREMA (*): Nordeste queda mais rápida (1995-2007)



(*) Parcela da população vivendo com menos de $\frac{1}{4}$ do SM per capita. Em SM, a preços de 2007.
Fonte: IBGE. PNAD. Estimativa IPEA.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS E
TERRITÓRIO:
UMA PERIODIZAÇÃO E AVANÇOS
RECENTES

2.1. POLÍTICAS REGIONAIS: um breve histórico

Uma tentativa de periodizar

- ▣ **BRASIL DOS ANOS 30 a 50** : Estado desenvolvimentista dá ênfase na política de industrialização (**FORTE concentração** no Sudeste)
 - ANOS 50** emerge questão regional (crise na indústria+seca NE e crise da borracha no Norte) :
surgem importantes instituições regionais
 - SPEVEA, SUVALE (influencia de políticas regionais com base me bacias hidrográficas -ex: TVA)
 - BNB e BASA (banco publico), CHESF (infra de energia)...

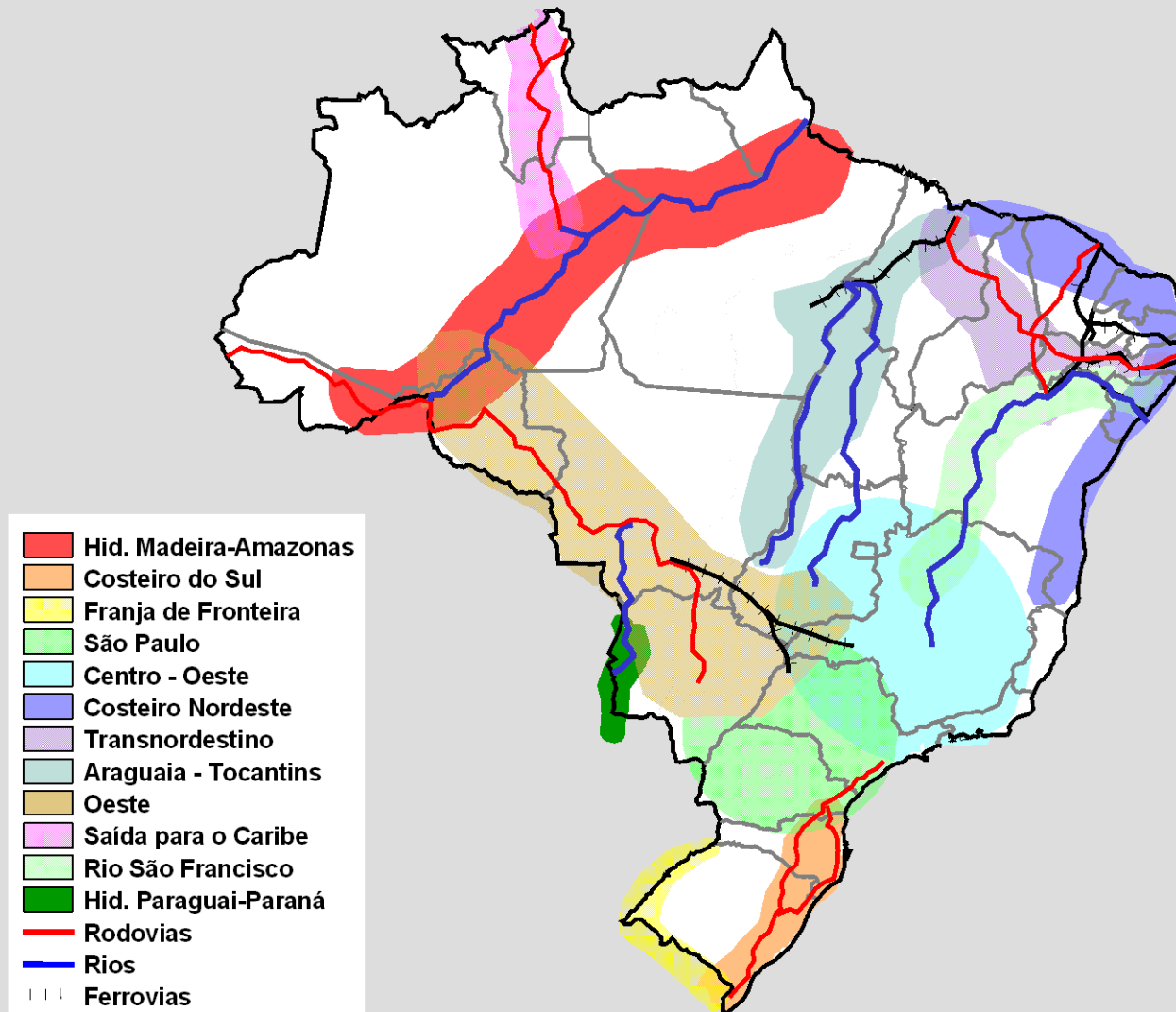
Uma tentativa de periodizar

- ▣ **ANOS 60 ao início dos 80** : peso dos governos militares, crescimento intenso e início da desconcentração regional:
 - Estado Desenvolvimentista com políticas macro-regionais para NE e NO, depois estende ao CO
 - peso dos incentivos (SUDAM e SUFRAMA, SUDENE) e dos investimentos das estatais (infra-estrutura e setores produtivos),
 - II PND (com fortes investimentos fora do SE)

Uma tentativa de periodizar

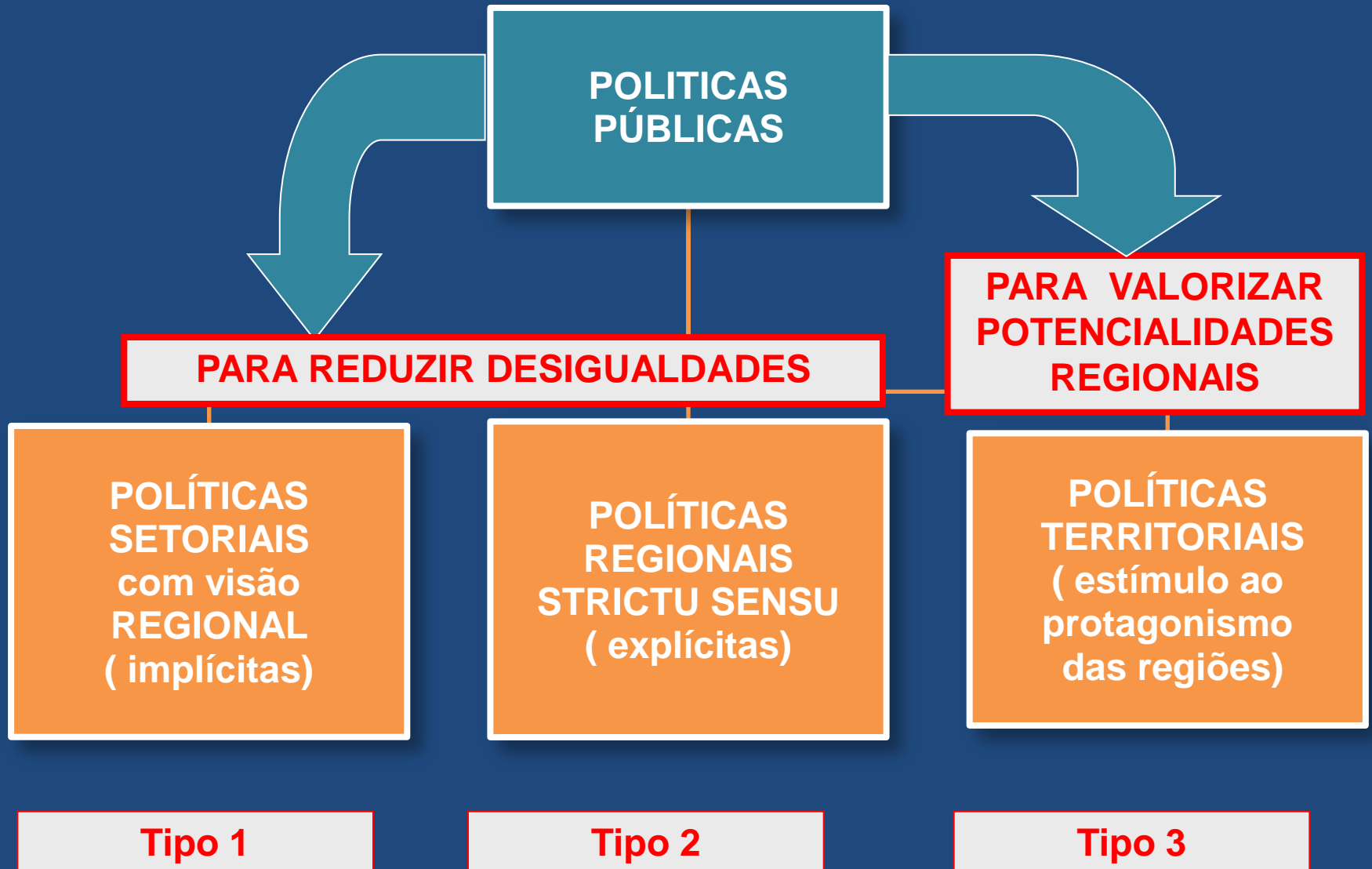
- ▣ **ANOS 80 e 90:** redemocratização, baixo crescimento, crise agônica do setor público, hegemonia das políticas de estabilização, forte inserção na globalização financeira e onda liberal
 - Questionamento das políticas nacionais com esvaziamento gradual das políticas regionais , redução de incentivos e corte de investimentos fechamento da SUDENE e SUDAM (2001)
 - CF de 1988 : Fundos Constitucionais (NO, NE e CO)
 - Guerra Fiscal + Políticas Locais
 - Abordagem regional para inserção competitiva

Abordagem regional da era FHC: OS EIXOS da INSERÇÃO COMPETITIVA



2.2. POLÍTICAS REGIONAIS RECENTES : iniciativas

Iniciativas recentes



Década inicial do Sec. XXI

Mudança política com gradual retomada de políticas nacionais

- políticas nacionais setoriais retomam e consideram a dimensão regional : reatamento regional positivo no combate a desigualdade
- MIN propõe Política Nacional de Desenvolvimento Regional
- Estados adotam políticas regionais de corte sub nacional (Governo Federal apóia)

POLÍTICAS NACIONAIS COM VISÃO REGIONAL



Tipo 1

- ▣ POLÍTICAS SETORIAIS NACIONAIS COM ABORDAGEM TERRITORIAL (MDA, MIDC/BNDES, BB, MEC: expansão das IFES e Escolas Técnicas, MCT: novos Institutos Nacionais, POLÍTICAS SOCIAIS, papel da PETROBRAS...). PAC É DESCONCENTRADOR
- ▣ BUSCA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS SETORIAIS NO TERRITÓRIO (TERRITÓRIOS da CIDADANIA)
- ▣ PREOCUPAÇÃO com os IMPACTOS REGIONAIS DE GRANDES PROJETOS (BR 163, Petrobrás, BNDES, VALE, Eletronuclear ...)

POLÍTICAS REGIONAIS EXPLICITAS

→ **Tipo 2**

Federais (ESCALA SUB NACIONAL):

- ▣ A proposta da PNDR e o foco nas MESORREGIÕES

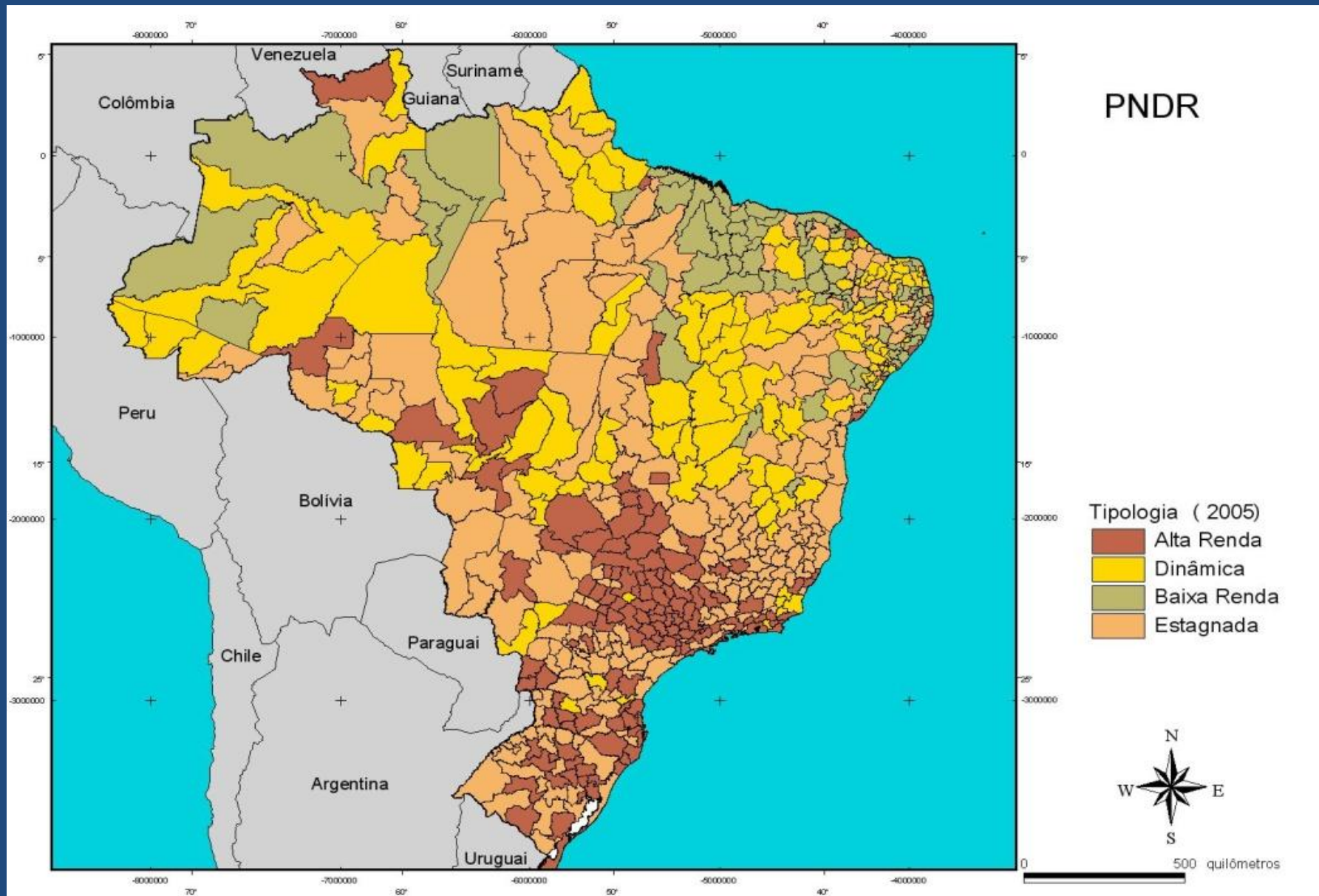
Exemplo - a FRONTEIRA SUL do RS
(enfrentando crise estrutural prolongada)

Avanço : mapa do Brasil (VER)

**Problemas : s/FNDR e Obras Hídricas
como prioridade do MIN**

- ▣ Os FUNDOS CONSTITUCIONAIS (ESCALA MACRO-REGIONAL): Bancos: peso do credito

PNDR: TIPOS DE REGIÕES



PNDR: MAPA das MESORREGIOES (PROMESO)

LEGENDA:

- Cidades-Gêmeas prioritárias
- ~ Faixa de Fronteira
- ~ Semi-Árido

Mesorregiões

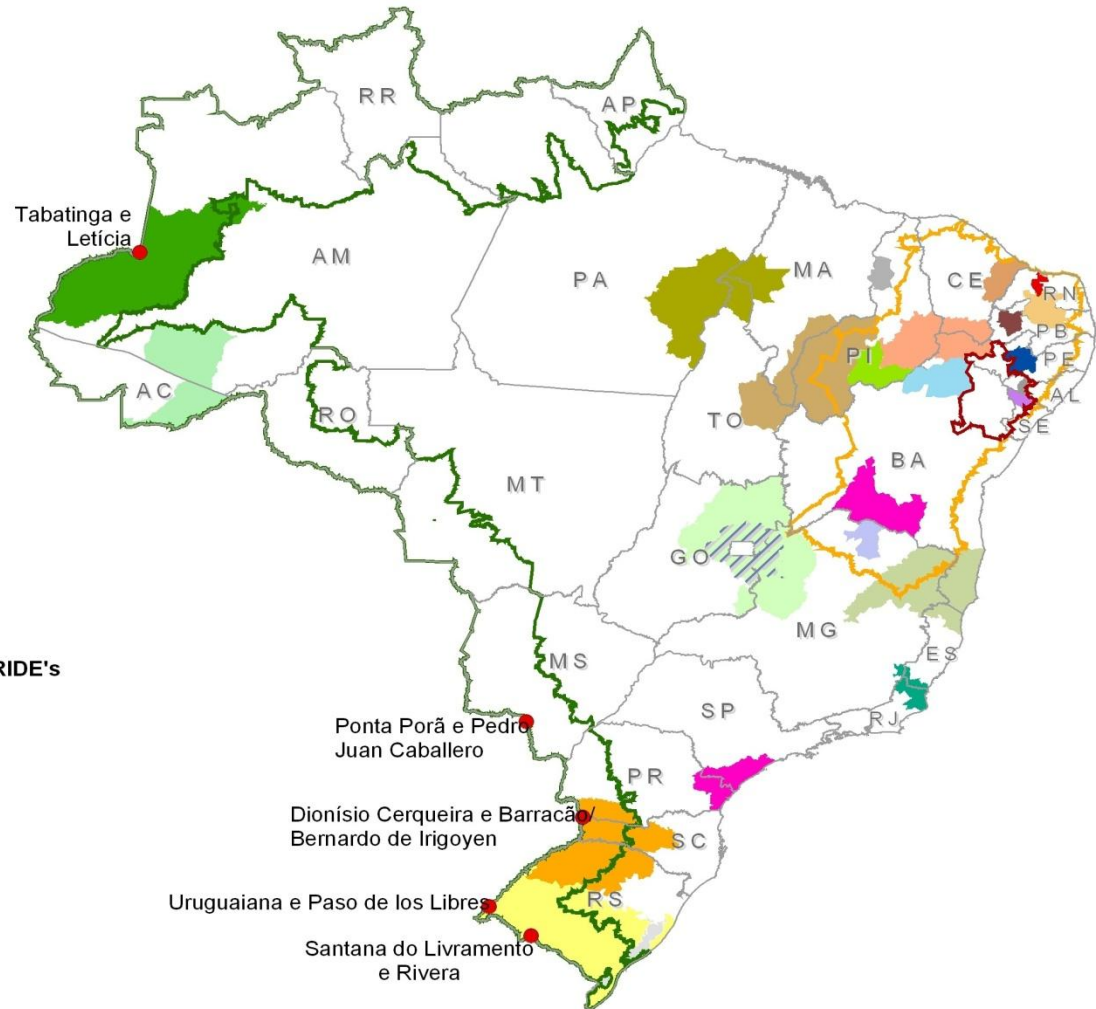
- Alto Solimões
- Vale do Rio Acre
- Bico do Papagaio
- Chapada do Araripe
- Xingó
- Chapada das Mangabeiras
- Vales do Jequitinhonha e do Mucuri
- Itabapoana
- Vale do Ribeira/Guaraqueçaba
- Águas Emendadas
- Grande Fronteira do Mercosul
- Metade Sul do Rio Grande do Sul
- Seridó

Regiões Integradas de Desenvolvimento RIDE's

- Ride do Entorno do DF
- Ride do Pólo de Juazeiro e Petrolina
- Ride da Grande Teresina - Timon

Sub-regiões do Semi-Árido

- São Raimundo Nonato
- Médio e Baixo Jaguaribe
- Vale do Açu
- Sousa Piancó
- Sertão do Moxotó
- Santana do Ipanema
- Sergipana do Sertão do São Francisco
- Brumado/Bom Jesus da Lapa/Guanambi
- Serra Geral (Janaúba)



POLITICAS DE VALORIZAÇÃO DAS DIVERSIDADES REGIONAIS



Tipo 3

nível federal

- ▣ Políticas de Apoio a Arranjos Produtivos
Locais - MDIC/ BNDES, SEBRAE...
- ▣ BB – Desenvolvimento Regional
Sustentavel (DRS)

POLÍTICAS REGIONAIS EXPLÍCITAS NOS ESTADOS

- ▣ Os PPAs estaduais em bases regionais

(PA,BA,PI, RN, SE, PE ...ao lado de experiências mais antigas como a do RS)

BA : ZEE + 6 Planos Macro regiões + Planos de Terr. de Identidade

(escala estadual + macro regional + sub regional)

PROBLEMAS na escala MACRO REGIONAL

- ▣ RECRIAÇÃO da SUDENE, SUDAM e SUDECO (aprovadas com vetos e sem instrumentos importantes)
- ▣ CRIAÇÃO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (duas tentativas nas PECs da Reforma Tributária)

3. BRASIL: perspectivas e desafios da dinâmica e organização do território

3.1 BRASIL: JANELAS DE OPORTUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO FUTURO

OPORTUNIDADES / AMEAÇAS ?

BRASIL: AS VANTAGENS do PATAMAR ATUAL

- ▣ MERCADO INTERNO AMPLO e INTEGRADO
- ▣ BASE INDUSTRIAL GRANDE, MODERNA E DIVERSIFICADA (aviões, equipamentos, automotiva, produtos siderúrgicos, minérios, eletroeletrônicos, moda,)
- ▣ SISTEMA FINANCEIRO AMPLO, BEM ESTRUTURADO, MODERNO, SÓLIDO...
- ▣ BASE MODERNA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS



POTENCIAL URBANO-INDUSTRIAL

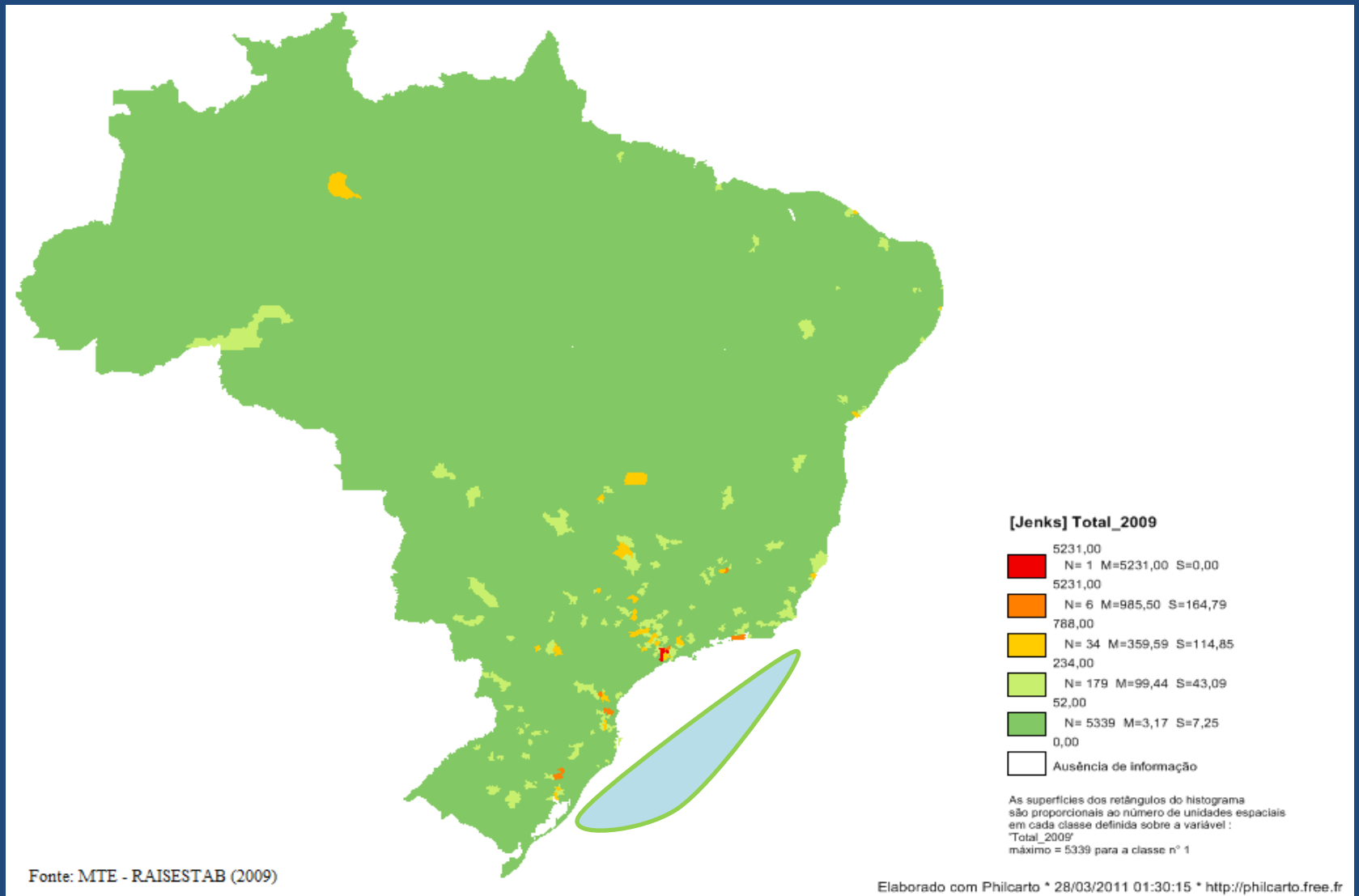
TENDÊNCIA A DESCONCENTRAR SE MANTÊM?

P&G: potenciais fornecedores têm forte concentração no Sudeste


Número de empregos no setor eletro-metal-mecânico e participação no Brasil
Brasil, Sudeste, Nordeste e Pernambuco – 2006 e 2009

| Estado/Região | Número de empregos | | Participação (%) | |
|---------------|--------------------|------------------|------------------|--------------|
| | 2006 | 2009 | 2006 | 2009 |
| Nordeste | 77.894 | 99.074 | 4,8 | 5,3 |
| Sudeste | 1.114.033 | 1.243.540 | 68,7 | 66,5 |
| Brasil | 1.622.134 | 1.871.383 | 100,0 | 100,0 |

PETROLEO e GAS : emprego dos fornecedores muito concentrados no SE e SUL



BRASIL: DIFERENCIAIS para energia

- **MATRIZ ENERGÉTICA DIVERSIFICADA e POTENCIAL PARA RENOVÁVEL** 
- **GRANDE POTENCIAL PARA PRODUZIR PETRÓLEO & GÁS (pre - sal)**

BRASIL: MATRIZ ENERGÉTICA

| | |
|-------------------------------------|-------|
| ▪ Urânio e derivados | 1,4% |
| ▪ Carvão mineral e derivados | 6,2% |
| ▪ Gás Natural | 9,3% |
| ▪ Energia hidráulica e eletricidade | 14,7% |
| ▪ Biomassa (inclui carvão vegetal) | 15,6% |
| ▪ Produtos da cana-de-açúcar | 16,0% |
| ▪ Petróleo e derivados | 36,7% |

46,3%

12,7% na
média
mundial

Brasil face a pressão mundial por alimentos

FAO e Banco Mundial estimam que a **demanda por alimentos aumentará em 50% até 2030**, como resultado do crescimento da população, do avanço da urbanização e da transição para preferências alimentares ocidentais por uma nova e mais ampla classe média mundial.

Por outro lado, a falta de acesso **ao abastecimento estável de água** atingirá proporções críticas, especialmente para fins agrícolas.

BRASIL: DIFERENCIAIS para alimentos

- DISPONIBILIDADE DE ÁGUA RELATIVAMENTE ALTA
- TERRAS FÉRTIS (40% a mais do estoque atual)
- COMPETITIVO em: GRÃOS, CARNES (bovina e frangos), AÇUCAR, CAFÉ, FRUTAS ...
- APRENDE A FAZER CONVIVER MELHOR O AGRONEGÓCIO PATRONAL E AGRICULTURA DE BASE FAMILIAR

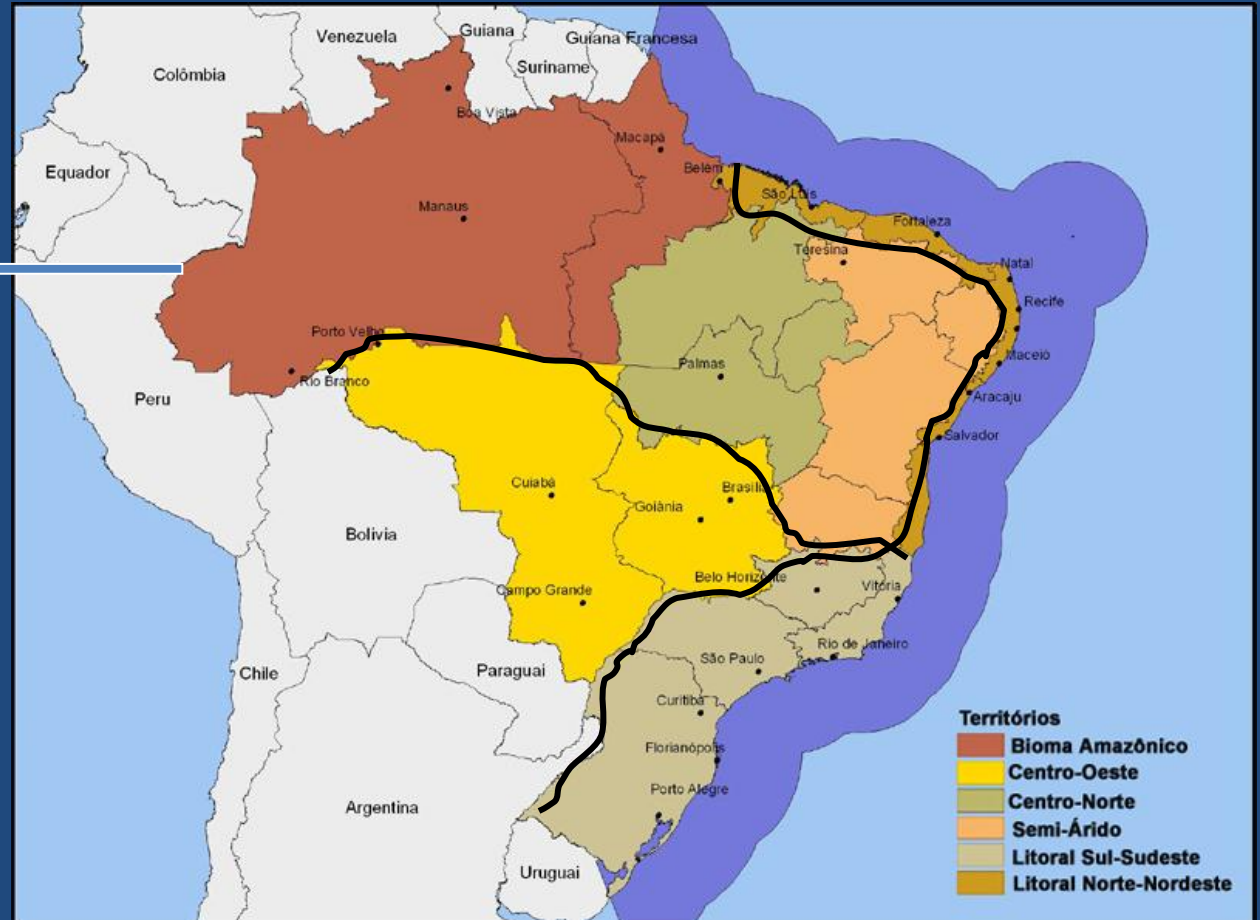
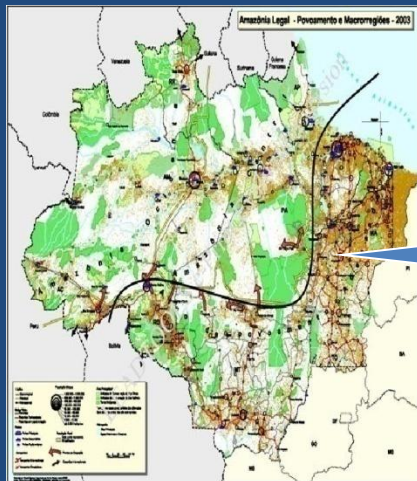


POTENCIAL AGROINDUSTRIAL (em contexto mundial de demanda crescente)

REDISCUSSÃO DO BRASIL RURAL : COMO se ORGANIZAR e que TENDÊNCIAS

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS e TERRITORIALIDADE : desafios para o futuro

QUAL TERRITORIALIDADE na visão nacional? nova LEITURA MACROREGIONAL?



FONTE: ESTUDO DO CGEE para o MPOG (Módulo 2)

ORDENAMENTO A ESCALA NACIONAL ?

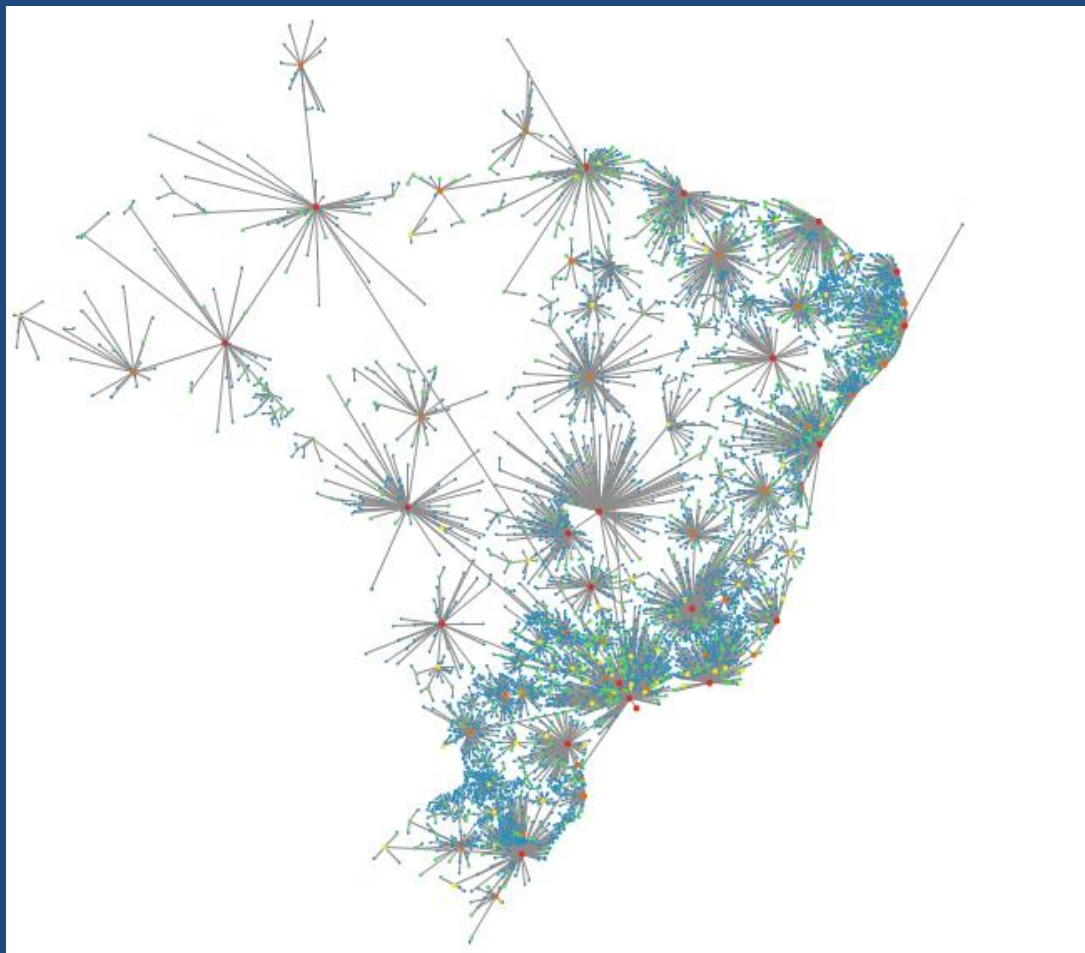
PROPOSTA de BRASIL POLICÊNTRICO

- 11 MACRO POLOS CONSOLIDADOS

- 7 NOVOS MACROPOLOS

- 22 SUB-POLOS

Nos anos recentes crescem mais as cidades médias e as periferias das metrópoles (IPEA)



FONTE: CEDEPLAR PARA ESTUDO MPOG

A rede urbana brasileira

O estudo sobre a rede urbana brasileira – REGIC (IBGE, 2008) revela hierarquia urbana brasileira:

- 12 metrópoles, sendo 1 grande metrópole nacional (São Paulo); duas metrópoles nacionais (Rio de Janeiro e Brasília); e nove metrópoles (Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre);
- **70 capitais regionais;**
- **169 centros sub-regionais;**
- 556 centros de zona; e
- 4.473 centros locais.

Adotar políticas regionais dos diversos tipos e escalas

- ▣ Tratar a questão regional na Presidência/MPOG (4 EIXOS) para impregnar as políticas setoriais - em especial as mais estratégicas - e valorizar impactos regionais positivos de grandes projetos (Tipo 1)
- ▣ Implementar Políticas regionais explícitas (Tipo 2 e 3)
 - na escala macro : foco na ZSA do NE e na Amazônia)
 - na escala meso-regional : com base no MAPA do BRASIL (ex: PROMESO)
 - na escala sub regional apoiando os Estados e outros entes (MDA com TC, MDIC com APL's, BB com DRS...)



Criar O FNDR com recursos vultosos e formar quadros

OBSERVAÇÃO FINAL

- ▣ A DIMENSÃO DA DESIGUALDADE HERDADA (leste-oeste e norte-sul) e a FRAGILIDADE dos territórios de exclusão exigem um olhar especial na territorialidade das políticas públicas.
- ▣ O Governo Federal tem uma responsabilidade especial para avanços nas políticas que reduzam as desigualdades regionais herdadas: o olhar para o território do país é fundamental.

Obrigada

TANIA BACELAR
taniabacelar@gmail.com

BR: herança de desigualdade intensidade da URBANIZAÇÃO

